

**DISCURSO NEOPENTECOSTAL: RESSIGNIFICAÇÃO E ESCOLHAS LEXICAIS
COMO ESTRATÉGIA DE PERSUASÃO**

SARDINHA, Alessandra Francolino¹
SANTOS, Alice Pereira²

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral analisar o discurso da igreja neopentecostal Bola de Neve Church, a partir das escolhas lexicais e das estratégias linguísticas que o compõem, evidenciando a busca por alterar o sentido de certos termos como estratégia de persuasão. Também serão examinadas as mudanças semânticas promovidas pelos pastores e apóstolos, destacando principalmente os cultos ministrados pela pastora Priscila Seixas. Para isso, foram utilizados os conceitos de Eni Orlandi (2009), Sueli Maria Ramos da Silva (2020) e Pessoa (2020), para análise do discurso e os efeitos no sujeito, os tipos de discursos religiosos e aprofundamento das características específicas neopentecostais, respectivamente. Os estudos morfológicos também serão utilizados, na medida em que serão trabalhadas as formações de palavras que envolvam a alteração de sentido e a função de mudança categorial (Basilio, 1987; Gonçalves, 2016, 2019). Para compreensão dos ideais neopentecostais e coleta de corpus foram utilizados os cultos disponibilizados nos canais da igreja, portais de notícias e sites voltados para comunidade evangélica.

Palavras-chave: Neopentecostalismo, ressignificação, escolhas léxicas, Bola de Neve Church.

INTRODUÇÃO

Segundo os conceitos apresentados por Eni Orlandi (2009), o sujeito acredita ser capaz de distinguir entre momentos que enuncia de forma autônoma e aqueles em que é influenciado pela sociedade que o cerca. Porém, esse sujeito vive interpolado pela ideologia, sendo impossível não ser atingido pelo contexto no qual está inserido. Ao enunciar e utilizar determinado discurso, o falante está subordinado às condições de produção, ou seja, ao contexto imediato e aos elementos sócio-históricos e ideológicos que estarão inscritos na formação discursiva. Esta, por sua vez, depende das posições assumidas pelos sujeitos que enunciam, pois “as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam” (Orlandi, 2009, p. 40).

Dessa forma, os sujeitos vivem em um estado constante de acreditarem estar imunes aos efeitos ideológicos, enquanto, na realidade, são profundamente influenciados por eles em diversas construções linguísticas. Essa situação resulta do esforço deliberado de esferas de poder para perpetuar a ideologia desejada. Para viabilizar esse controle, os chamados Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) desempenham o papel de disseminar a ideologia dominante, como é o caso das igrejas.

¹ Graduanda em Letras; Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); São Paulo; SP; a.sardinha@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutorado; Instituto de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); São Paulo; SP; alicesnt@ifsp.edu.br

Segundo Cabanas e Illouz (2022), os preceitos ideológicos capitalistas, especialmente a falsa impressão de autogestão de si mesmo, reforçados pelo aumento de ideias neoliberais, chegaram a atingir a esfera psicológica, e, dentro do chamado “discurso da prosperidade” reforçam a ideia de que a felicidade depende exclusivamente do indivíduo, desconsiderando processos estruturais da sociedade. A felicidade, segundo essa perspectiva, está unicamente vinculada ao sucesso ou fracasso individual com a premissa de que a perseverança será sempre recompensada.

As igrejas neopentecostais se valem de que a perseverança em seus princípios e a aproximação com Deus seriam essenciais para a completude do ser - todo e qualquer resquício de tristeza seria totalmente mitigado: “Sua alegria não está na terra, está no céu” (Seixas, 2025). Contudo, tal afirmação acaba por ser contraditória, pois, nas pregações, há sempre ênfase na posse de bens materiais. Esse movimento, chamado de “Teologia da Prosperidade”, afirma que as pessoas só alcançam prosperidade financeira por meio de batalhas e perseverança (Mariano, 2010 apud Pessoa, 2020).

Dados do IPEA indicam que, em 2023, as igrejas neopentecostais corresponderam a 52% dos estabelecimentos religiosos abertos, fato que demonstra a popularização dessas ideologias. A Bola de Neve Church foi criada em 1999 por Rinaldo Luiz de Seixas Pereira, empresário do ramo do surf, conhecido como Apóstolo Rina, nos moldes do estilo estadunidense denominado Worship, caracterizado por adotar uma maneira mais carismática de adorar, incluindo muitas músicas, instrumentos variados e a presença de elementos visuais. O movimento surgiu com o chamado “O Avivamento da Rua Azuza”. Em 1906, em um país marcado pela segregação racial, diversas pessoas, tanto de grupos marginalizados quanto privilegiados, teriam se reunindo em completa harmonia para cultivar a religião. Essa influência permitiu que elementos de diversas culturas fossem incluídos nos cultos protestantes (Oliveira, 2019)

As chamadas “Igrejas de Parede Preta” são polêmicas até mesmo entre a comunidade protestante, devido ao modo de conduzir as cerimônias. Essa vertente religiosa chegou ao Brasil por volta de 1970, na chamada Terceira Onda do protestantismo, que tem como principal característica a utilização dos canais tecnológicos, acessando muito mais lugares e estreitando os laços entre pregadores e ouvintes (Pessoa, 2020).

Embora sejam instituições religiosas, é inegável que essas organizações precisam ser geridas com características empresariais, buscando autossustentação e ampliação de seu número de fiéis. Por isso, agem de acordo com a lógica neoliberal e direcionam seus recursos para atrair indivíduos marginalizados ou vistos como infelizes - “novos clientes”. Para isso, torna-se fundamental convencê-los de que o ambiente oferecido é seguro e, é por essa razão, que o discurso empregado adquire nuances específicas e certas escolhas lexicais passam a ser utilizadas estrategicamente para atender a esses objetivos.

OBJETIVOS

A pesquisa objetiva analisar como é construído o discurso religioso da igreja Neopentecostal Bola de Neve Church, destacando as escolhas vocabulares e alterações de sentidos, entendidas nos limites do contexto religioso específico, para promoção da persuasão de seu público-alvo.

METODOLOGIA

Para realizar a análise das escolhas lexicais e alterações de sentidos, será coletado um corpus a partir dos cultos, transmitidos online no canal do YouTube. Selecionaram-se os cultos ministrados pela Pastora Priscila Seixas, uma das figuras principais, irmã do falecido fundador Apóstolo Pina. Além disso, será realizada uma revisão bibliográfica a respeito da história do estilo Worship de adoração e da igreja Bola de Neve.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Da Silva (2020), o discurso de divulgação religiosa pode ser dividido em especializado, instrucional, de conscientização social, propagandista e midiático. Respectivamente, são direcionados para aqueles que já partilham dos valores; que servem como apoio para instrução religiosa; de inserir atividades de evangelização na sociedade; propagar um discurso de conversão e o último ligado às maneiras contemporâneas de comunicação. Mesmo com a especificidade de cada um, os três últimos buscam, com maior incisividade, persuadir os sujeitos para que passem a agir de acordo com os preceitos religiosos. Desse modo, não surpreende o uso de ideais consagrados pelo discurso religioso, seguidos de palavras de cunho mais informal, buscando aproximação com os fiéis. No trecho a seguir, retirado de uma celebração feita por Priscila Seixas, é possível identificar o uso desse recurso: “Não é pra crente ficar que nem um bestalhão lá, fingindo que é crente, com a cara cheia de Pitu” (Seixas, 2025, 50:50)

Segundo Pessoa (2020), os evangélicos eram vistos como pessoas que não frequentavam diversos lugares de interação social como praias, festas e parques, além de utilizar roupas simples, sem acessórios ou maquiagens, além de restrições de alguns costumes. A partir da vertente neopentecostal, um perfil novo de cristão é postulado: exercem sua vida social de maneira ampla e não veem mais o mundo como um ambiente pecaminoso, mas sim como um local para desfrutar de tudo criado por Deus (ibidem).

Visando reforçar o propósito da Igreja, de incluir grupos diversos, a pastora, durante seus cultos, frisa várias vezes a presença de personalidades distintas ao se referir aos devotos ou pessoas da equipe: “Aqui o Bola de Neve tem cada personalidade. Eu amo essa igreja porque só tem doido.” (Seixas, 2025, 1:03:46). Sempre que se dirige à alguém considerado diferente do padrão evangélico tradicional, como, por exemplo, uma jovem de cabelos coloridos e com tatuagens, faz questão de mencionar elementos sobre a aparência, nesse caso diz: “Cê tá muito bonitinha” (1:02:25), “Parece uma boneca” (1:02:34), “Pra que Pitty se nós temos ela?” (1:15:17), enquanto toca na moça e indica as cores das vestimentas e das tatuagens. Esse tipo de estratégia de ressignificação corrobora para quebrar o estereótipo de que a comunidade protestante vive em um microcosmo repleto de restrições.

Ao decorrer do encontro, não há muitos ensinamentos religiosos e estímulo a reflexões com embasamento teológico, o que seria esperado em um culto tradicional. Entretanto, a ausência desses elementos é uma estratégia comum no neopentecostalismo, que os substitui por afirmações de senso comum e frases de efeito (Pessoa, 2020). Nesse mesmo culto, além da banda convidada, o foco foi a divulgação de um evento de Carnaval que aconteceria em Santos. A intitulada “Batucada Abençoada” consistiria em organizar uma ida à praia com os fiéis, onde haveria uma bateria para acompanhá-los, entretanto, o objetivo seria evangelizar. Para esclarecer qual seria a visão adotada sobre o feriado afirma: “Muitas pessoas não entendem nada, elas pensam que a gente tem um bloco de Carnaval [...] Não é isso que acontece [...] percorremos a praia de Santos inteira evangelizando. Amém? A bateria sai na frente.” (Seixas, 2025, 48:25) Ao finalizar a fala, Priscila chega a encenar como se estivesse sambando, mas ainda assim, consegue reafirmar que existe uma diferença entre os religiosos e os “outros”.

Vale salientar que, o nome “batucada” também apresenta um novo significado, posto que o termo poderia ser associado a festas consideradas pecaminosas ou de religiões diversas, como as de matriz africana, que possuem raízes em comum com o samba, ritmo musical preponderante no Carnaval. Nesse caso, a palavra se torna digna por advir da comunidade e ser validada pelo uso do adjetivo “abençoada”, uma vez que ele indica que há o aval divino.

Em tentativa de convencer os fiéis, a pastora diz que haverá um “arrastão gospel” (Seixas, 2025, 49:18). Nessa frase é possível notar como o uso do vocábulo “arrastão”, utilizado para nomear crimes cometidos por grandes grupos, adquire um sentido sacro, pois seria uma evangelização em massa. Não há crítica às atitudes associadas ao sentido original, apenas a adaptação da palavra ao contexto. Além disso, complementa: “O diabo não tem nenhum ritmo, o samba não é dele, o reage não é dele. Tudo é de Jesus [...] O diabo que pegue a mala dele e vá pro retiro porque ‘nois vamo’ pra rua” (51:04). Nessa afirmação é possível notar que não há mais uma distinção entre “coisas do Diabo e coisas de Deus”, há incentivo para desfrutar do mundo, visto que agora, até mesmo uma festa tão criticada quanto o Carnaval, pode ser aproveitada pelos fiéis.

Além disso, ressalta: “Se você veio daquela cultura de Carnaval do passado [...] você vai assustar com a potência da bateria que Deus deu na mão da Igreja.” (49:49), mostrando como esse novo sentido seria mais interessante do que o antigo. É válido ter uma bateria, pois ela foi concebida por Deus e seria mais forte que todas as outras vistas antes, sem ligação com o divino. Encaminhando para o final da celebração, diz: “Um Carnaval cheio de bênçãos pra sua família. Será cheio de bênçãos pra você, porque você está limpo, você não precisa se prostituir, não precisa se drogar” (1:05:55), evidenciando que o conceito de Carnaval foi modificado e que antes, o “outro” Carnaval, para aqueles que não seguem a doutrina, seria sinônimo de prostituição uso de drogas, como o estereótipo que há do evento. Em seguida, afirma: “Todo lugar que tiver qualquer menção a Satanás vai ter um crente levando a palavra de Deus. Eu profetizo que terá evangelismo nas Avenidas, nos Camarotes [...]” (1:06:33). Vê-se, novamente, o deslocamento de sentidos para os “crentes”, que estariam ocupando espaços que eram antes associados à Satanás.

Apesar de todas as transformações semânticas, é possível notar que ainda assim há o reforço de estigmas e preconceito. Em outro culto - realizado em junho de 2025 - no qual não havia a presença da banda, mais uma vez na intenção de indicar as “personalidades diferentes” que estão na igreja, faz comentários sobre o cabelo com dreads de uma rapaz que estava no palco dizendo; “Isso é um dread ou um jardim?” (1:17:31), “Aí, rastafari” (1:24:21). Priscila Seixas demonstra um preconceito disfarçado de brincadeira, buscando, como estratégia discursiva, a intimidade, conferida aos membros dessa comunidade, com a justificativa de serem uma grande família. Situação evidenciada novamente em outro momento da celebração. O convidado Thiago Gati, membro da igreja de Santos, ao relatar uma situação ocorrida na preparação de um culto, diz: “Chegou um negão desse tamanho. Falou “e aí, Gati?” [...] Sou lá do Itaquera” (57:44). Gati, ao proferir essas falas, faz usos de gestos estereotipados que tentam representar a figura de um interlocutor tido/lido como marginalizado. Assim, nesse discurso, tanto a expressão verbal quanto a não verbal/paralinguística corroboram para a manutenção e perpetuação de uma visão preconceituosa ao apontar um homem negro e periférico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Ao analisar os cultos ministrados pela Pastora Priscila Seixas, é possível afirmar que a igreja Bola de Neve se vale de estratégias linguísticas de resignificação, algo que vai ao encontro de sua própria gênese - sempre buscou ser disruptiva. Entretanto, muitas falas estigmatizantes, que perpetuam estereótipos, ainda estão presentes nas falas e nos discursos de uma figuras de liderança que rege a organização e direciona os fiéis. Todavia, devido ao caráter de tentar englobar grupos antes ditos renegados, se valem de recursos variados de grande alcance, como as redes sociais e promovem eventos de socialização sem restringir de maneira ostensiva, acabam por aproximar uma parcela grande de fiéis, influenciados pelos preceitos ideológicos da teoria da prosperidade, buscam a completude e a felicidade na religião.

REFERÊNCIAS

CABANAS, E.; ILLOUZ, E. **Happycracia**: fabricando cidadãos felizes. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CHRISTAFARI | Igreja Bola de Neve | 27.02.2025. São Paulo, 2025. 1 vídeo (2:34:08). Publicado pelo Boladeneveoficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fOdYk142rh8> . Acesso em: 5 ago. 2025.

DA SILVA, Sueli Maria Ramos. Discurso religioso: semiótica e retórica. Campo Grande: Ed. UFMS, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Crescimento dos estabelecimentos religiosos no país é liderado por igrejas pentecostais e neopentecostais. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14594-crescimento-dos-estabelecimentos-religiosos-no-pais-e-liderado-por-igrejas-pentecostais-e-neopentecostais#:~:text=Entre%20os%20124.529%20estabelecimentos%20existentes,tradicionais%20e%2011%25%20de%20cat%C3%B3licos>. Acesso em: 21 jan. 2025.

PESSOA, J. B. Entre bispos, missionários e apóstolos: as relações de poder em igrejas neopentecostais no Brasil. **Último Andar**, São Paulo, v. 23, n. 35, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1980-8305.2020v23i35a4>.

PR. PRISCILA Seixas | Desconstruindo a ideologia do fracasso | Igreja Bola de Neve | 13.03.2025 . São Paulo, 2025. 1 vídeo (2:36:38). Publicado pelo Boladeneveoficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SM4oz7F7JTw>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ORLANDI, E. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 8a ed. Campinas: Pontes, 2009.